

## SUPERAÇÃO



Arquivo pessoal

# A mudança

A ex-moradora de rua estudou na Escola Meninos e Meninas do Parque, onde concluiu o ensino médio

Desde os 14 anos, Danda dos Santos frequentou a Escola Meninos e Meninas do Parque, situada no Parque da Cidade Sarah Kubitschek, no centro de Brasília. A instituição é destinada especialmente a pessoas em situação de rua. Foi nela que a vendedora ambulante conseguiu concluir o ensino médio e tirar seu diploma. Como foi dito, ela vivia nas calçadas, mas era diferenciada, pois sempre estudou.

Apesar de ser um destaque, ainda vivenciava os mesmos problemas que seus companheiros. Danda vendia drogas para conseguir um trocado, e quando completou 17 anos, ela começou a usar. Só parou quando descobriu que estava grávida, aos 20 anos. Foi nesse momento, também, que ela decidiu se movimentar e sair da situação de vulnerabilidade.

“Comecei a entender que precisava de uma fonte de renda, de onde eu pudesse tirar sustento para existir, e, aí, fui atrás”, conta. Desde então, ela passou a comprar doces para vender como ambulante na Rodoviária do Plano Piloto. No entanto, sempre teve o sonho de ser técnica de futebol, uma vez que gostou, durante toda a vida, de esporte.

Para conceber seu filho, ela diz que foi uma dificuldade, uma vez que gostaria de ser mãe, mas só se relacionava com mulheres. Na época, então, por volta de 2008, ela se envolveu com um rapaz e conseguiu realizar sua vontade de gerar uma criança.

“Hoje, a minha vida é toda por conta dele”, afirma. “Busco alternativas de mudança, de crescimento, tanto meu quanto dele”, conta Danda, que se mudou para o Rio de Janeiro com a promessa de ser técnica em um time. Ao chegar à cidade, o clube de fato existia, mas não era bem como havia prometido. Arthur, seu filho de 14 anos, ficou um tempo vivendo no alojamento da agremiação, que não estava em boas condições. Até que eles conseguiram receber proposta de outro time.

“Prefiro comprar um doce do que voltar ao tráfico, não volto”, conta. Danda não quer retornar àquele mundo de forma alguma, e afirma que conseguiu se sustentar assim durante todos esses anos.

Arquivo pessoal



Danda sobre o filho Arthur, 14 anos: “Hoje, a minha vida é toda por conta dele”